

Planejamento do Traçado de uma Trilha Interpretativa Através da Caracterização da Flora do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, DF

Aryanne Gonçalves Amaral¹ e Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz²

Introdução

A trilha interpretativa é uma das ferramentas de educação ambiental que ajuda a promover a percepção das pessoas, de modo que possam despertar o interesse pela preservação de um espaço ao qual elas têm acesso e contato com as espécies. Há o reconhecimento crescente de que o envolvimento da população local é o elemento principal que está faltando nas estratégias de manejo e conservação [1].

As trilhas interpretativas se bem planejadas, constituem importante instrumento pedagógico, o qual, propicia o contato mais próximo entre o homem e a natureza [2]. Em um planejamento realizado num Eco Resort em Foz do Iguaçu -PR, as espécies arbóreas foram determinantes no planejamento do traçado da trilha. Através de indicadores como endemismo das espécies, beleza cênica e nível de ameaça, os dados apontaram o potencial existente no local para os programas de conservação e Educação Ambiental, sendo estes executados através de painéis interpretativos bem como atividades de interpretação guiada [2].

A difusão da flora através desta documentação pode ser uma grande ferramenta de sensibilização aos frequentadores do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo de Águas Claras. O aprofundamento no conhecimento das espécies é uma maneira de estimular a interpretação ambiental, ou seja, promover a tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas [3]. Isto só ajudaria nas ações de preservação da diversidade local, uso racional dos recursos naturais em benefício dos habitantes e na harmonização do Parque com a atividade humana. O estímulo da experiência, juntamente com a transmissão de conceitos e o incentivo a um processo de inclusão de todos os segmentos das comunidades locais, podem trazer novos valores que contribuem para um envolvimento à conservação e ao exercício pleno da cidadania [4].

Material e Métodos

O Parque Ecológico e de Uso Múltiplo de Águas Claras tem localidade a oeste do Distrito Federal no bairro de Águas Claras (15°50' a 15°49'S e 48°01' a 48°01'W), e é um dos 68 Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo que se localizam no DF. A área do Parque é de aproximadamente 86,3983 ha [5].

A seleção das árvores para o desenho da trilha foi

determinada pela proximidade com as vias de acesso ao Parque, com as pistas de cooper, com as pontes da lagoa e com os estacionamentos, de modo a facilitar a visualização das mesmas pelos visitantes. A identificação das espécies ocorreu no período de Fevereiro a Junho de 2006, com visitas semanais ao Parque. Os nomes botânicos apresentados foram conferidos com a página da WEB do Missouri Botanical Garden ("W³Trópicos" <http://www.mobot.org>) [6]. As espécies foram classificadas em famílias de acordo com o sistema do Angiosperm Phylogeny Group II [7].

Todas as espécies no percurso da trilha foram identificadas por plaquetas numeradas de alumínio de 3,5 x 7 cm. Este procedimento ajudará na posterior identificação para o plaqueamento, caracterização em exsicatas e armazenamento dos dados de todas as espécies marcadas. Para estas árvores foram elaboradas placas de identificação florestal de 50 x 40 cm em alumínio, as mesmas contêm informações sobre os nomes científicos, nomes populares e uso medicinal e ornamental. (quando for o caso) e as logomarcas da Universidade Católica de Brasília (UCB) e da COMPARQUES (Figura 1).

Além das placas de identificação florestal foram elaboradas para estes espaços 10 placas informativas com fotos do Parque de 150 x 220 cm em painéis de alumínio. Estas contêm frases educativas sobre o Parque e a necessidade de preservação dos recursos do mesmo (Figura 2).

Resultados e Discussão

Para elaborar a sinalização das árvores da trilha foram selecionadas 38 espécies, mais frequentes e conspícuas, sendo estas exóticas e nativas do bioma Cerrado (Tabela 1). No trabalho de Carvalho & Bóçon [2], as espécies exóticas encontradas no local de estudo contrapõe os objetivos das atividades de interpretação da natureza proposta através da trilha, e os autores sugerem o manejo das mesmas através de sua retirada gradativa. Diferentemente desta proposta, o presente estudo incorporou a trilha do Parque algumas espécies exóticas. O local tem grande densidade destas árvores em todo o traçado da trilha, e isto dificulta a retirada destas espécies, pois esta ação poderia diminuir consideravelmente o número de indivíduos por todo o espaço do Parque.

Para cada espécie arbórea foi desenvolvida uma

¹ Graduada do Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica, Universidade Católica de Brasília. Q.S. 07 lote 01, EPCT, Águas Claras, Taguatinga – DF. CEP: 71966-700. Bolsista CNPq.

Apoio Financeiro: Universidade Católica de Brasília e CNPq.
E-mail: arienne_amaral@yahoo.com.br

² Professor do Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica, Universidade Católica de Brasília. Q.S. 07 lote 01, EPCT, Águas Claras, Taguatinga – DF. CEP: 71966-700.

placa de identificação florestal que será fixada próxima à base do caule, possibilitando o acesso à informação e visualização da espécie arbórea pelas pessoas que a observam. Estas informações contidas nas placas estão relacionadas ao conhecimento básico científico, e tem o objetivo de aumentar o contato da população com informações sobre as características biológicas e ecológicas das espécies exóticas e nativas do Cerrado, contribuindo para a disseminação de noções sobre o meio-ambiente e sobre algumas das espécies.

Para a trilha interpretativa também foram elaboradas placas informativas com frases educativas e ilustrações do Parque. Estas serão fixadas em pontos estratégicos ao longo das pistas, as mesmas contêm mensagens conservacionistas, contextualizando o Parque, de maneira que o cidadão possa obter algumas informações sobre a rotina do local e também voltar sua atenção para os cuidados que se deve tomar com este espaço. A trilha interpretativa, assim como o ecoturismo ou as trilhas guiadas são investimentos de longo prazo em conservação e educação. Este pode ser o principal benefício local de uma área protegida e o papel primário que estas ferramentas representam na proteção da biodiversidade dos parques [8].

Este trabalho além de divulgar e aproximar os freqüentadores do espaço com os animais e plantas que nele habitam, desenvolve uma relação positiva entre a população e o Parque Ecológico. Isto beneficia ambos, pois o Parque continua exercendo suas funções, tais como regulação do clima, a diminuição da impermeabilização do solo, oportunidades de atividade física, lazer e contemplação de beleza cênica. E a população mantém o espaço limpo, protegido e bem conservado.

Agradecimentos

A todos os alunos e professores que colaboraram diretamente ou indiretamente na execução do projeto. A COMPARQUES, à Administração do Parque, ao CNPq e Universidade Católica de Brasília.

Referências

- [1] PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina: RODRIGUES, E. 328 p.
- [2] CARVALHO, J. & BOÇÓN, R. 2004. Planejamento do traçado de uma trilha através da caracterização florística. *Revista Floresta*, 34: 23-32.
- [3] VASCONCELLOS, J. 1997. Trilhas interpretativas como instrumento de educação. In: *Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais. Vol. I*. Curitiba-PR: Unilivre Rede Nacional Pró Unidade de Conservação. p. 465-477.
- [4] PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. & SOUZA, M. 2004. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. In: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. *Métodos de estudo em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: Ed. da UFRP/Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p. 557-569.
- [5] COMPARQUES (Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF). 2005. *Unidades de Conservação do DF*. Brasília: COMPARQUES. 87p.
- [6] "W3TRÓPICOS" <<http://www.mobot.org>> acesso em: abril a junho de 2006.
- [7] ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG). 2003. An update of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APGII. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 141: 399-436.
- [8] DAVENPORT, L.; BROCKELMAN, W.Y.; WRIGHT, P.C.; RUF, K. & DEL VALLE, F.B.R. Ferramentas de ecoturismo para Parques. In: TERBORGH, J.; SCHAIK, C. & RAO, M. 2002. *Tornando os Parques Eficientes – estratégias para a conservação da natureza nos trópicos*. Curitiba: Ed. da UFRP/Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p. 25-36.

Tabela 1. Lista das espécies arbóreas em ordem alfabética da trilha interpretativa do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras-DF.* Espécies exóticas.

Espécie	Espécie	Espécie
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	<i>Persea americana</i> Mill.*
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	<i>Piper aduncum</i> L.
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze*	<i>Eucalyptus grandis</i> W. Hill ex Maiden.*	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.
<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F. Muell.) H. Wendl. & Drude*	<i>Grevillea banksii</i> .	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook*
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.*	<i>Inga edulis</i> Mart.	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax
<i>Bambusa communis</i> (P. C. Keng) Wen & Orhnb*	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.
<i>Bauhinia candicans</i> Benth.*	<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	<i>Swietenia macrophylla</i> King*
<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	<i>Kielmeyra coriacea</i> (Spr.) Mart.	<i>Syzygium jambolana</i> DC.*
<i>Byrsonima</i> sp.	<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.
<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.*	<i>Machaerium opacum</i> Vogel	<i>Tabebuia</i> sp.
<i>Cecropia pachystachia</i> Trec.	<i>Mangifera indica</i> L.*	<i>Tamarindus indica</i> L.*
<i>Cedrella fissilis</i> Vell.*	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.
<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.*	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.*	



Figura 1. Placa de identificação florestal.

Painel em Alumínio 150x220 cm



Figura 2. Placa informativa com imagem do Parque e frases educativas. Simulação de sua fixação próximo à pista de cooper.